APÓS TRÊS MESES

Após dengue e chikungunya, casos de Zika são notificados em Tangará

Tangará da Serra conta com 6.377 casos de dengue e chikungunya

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Embora o setor da Saúde esteja envidando todos os esforços para impossibilitar que o mosquito Aedes aegypti tenha aonde colocar seus ovos, através de mutirões que estão ocorrendo para retirada de objetos e recipientes que acumulem água, os números de casos das doenças transmitidas pelo mesmo ainda é preocupante e chegaram a marca de 6.377 casos: dengue (3.083) e chikungunya (3.294).

Além dessas, mais uma arbovirose começa a despontar em Tangará da Serra. No momento, já são 20 os casos de Zika, que após quase três meses, passam a compor o boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde e que já colocou o Município em situação de emergência. O surgimento da doença causa ainda mais preocupação, principalmente com as gestantes, em decorrência da Síndrome Congênita nas mães, com a transmissão

> Zika pode causar microcefalia em bebês

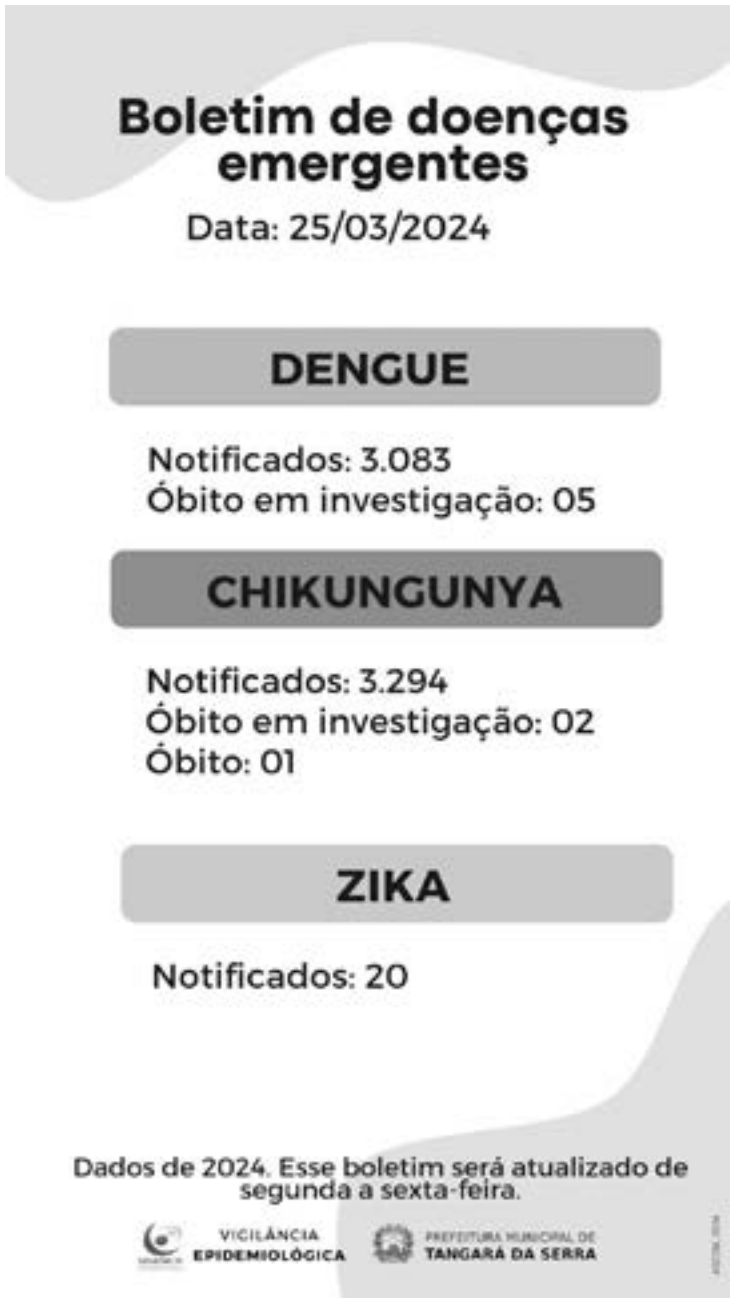
para o bebê e o possível aparecimento de microcefalia e doenças neurológicas.

Ainda que transmitidas pelo mesmo vetor, o mosquito Aedes aegypti, tratam-se de vírus diferentes que causam dores no corpo, cansaço, manchas na pele, dor nas articulações e febre, o que faz com que as doenças sejam confundidas pelo fato de os sintomas serem todos muito semelhantes.

Conforme pesquisadores e médicos, as doenças iniciam quase que da mesma forma, mas o que diferencia ambas, são as evoluções posteriores.

No caso da dengue que é a mais predominante no país e a que está em segundo lugar em Tangará da Serra, a doença pode evoluir de forma rápida, e no caso mais grave, levar a morte. Já a chikungunya, o paciente pode ter sequelas duradouras por meses e até anos, como dor intensa nas articulações que dificultam a realização de tarefas simples, como por exemplo, pentear os cabelos.

O Aedes é transmissor das três arboviroses e possui forma simples de eliminação: a limpeza constante de locais que possam acumular água, aonde o mosquito deposita os ovos que perpetuam sua proliferação.



Até o momento já são vinte os casos notificados

Duas unidades do Hospital de Amor em MT

EXPECTATIVA

Tangará poderá ter hospital especializado em tratamento de câncer

A possibilidade foi confirmada pela deputada Coronel Fernanda

SERGIO ROBERTO / Enfoque Business

Uma unidade do Hospital de Amor de Barretos – antigo Hospital de Câncer – poderá ser instalada em Tangará da Serra. A possibilidade foi confirmada pela deputada federal Coronel Fernanda (PL), que esteve na cidade semana passada.

Segundo a parlamentar, trata-se de um projeto assumido por ela, em trazer para Mato Grosso duas unidades do Hospital de Amor, sendo uma na região do Araguaia e outra na região Oeste/Noroeste do estado. Nesta última região se insere Tangará da Serra, por ser um município polo e, por isso, servir de referência.

"A primeira unidade será na região do Araguaia e outra nessa região aqui… pedi ao prefeito Vander Masson para me ajudar a fazer um estudo, de qual seria a melhor localização da sede física", disse a parlamentar.

Coronel Fernanda disse, também, que tão logo ocorra a confirmação de abertura para emendas de bancada para o ano de 2025, sejam destinados dois caminhões

> Me coloquei à disposição

do Hospital de Amor de Barretos para tratamento preventivo em Mato Grosso, especificamente para as duas regiões citadas.

O prefeito Vander Masson, por sua vez, demostrou satisfação com a possibilidade e cogita destinar uma área ao lado das futuras instalações do Hospital Regional, às margens do Anel Viário. "O caminhão do Hospital e a unidade hospitalar são propostas da deputada, então vamos conversar também com outros municípios da região para articularmos junto a ela essa conquista do Hospital de Amor aqui para Tangará da Serra… me coloquei à disposição, para o município adquirir um terreno ao lado do Hospital Regional para atender a essa possibilidade".